



Sem recursos, conveniados como a Santa Casa enfrentam crise.

SEM SAÍDA

AMB diz que governo Itamar é irresponsável

Para o presidente da Associação Médica Brasileira, Mário Cardoso Filho, os hospitais conveniados ao Inamps não tinham outra saída que não a suspensão do atendimento. "Diante da insensibilidade e irresponsabilidade do governo essa era a única alternativa", assegurou Cardoso. "O presidente Itamar

se mostrou desinformado ao declarar que o setor saúde tinha gastos excessivos. O Brasil investe US\$ 21 per capita por ano em saúde, enquanto a Organização Mundial de Saúde estipula um mínimo de US\$ 500 per capita por ano para dar uma assistência médica digna à população." Para Cardoso, o governo federal é o "maior assassino da Nação, uma vez que leva à população, de forma consciente, a uma situação de encontro com a morte".

O presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo, Tito César Neri, disse que

os hospitais conveniados ao Inamps fazem locaute. "Foi uma decisão tomada pelos donos dos hospitais. Os médicos não serão os responsáveis pelos prejuízos e não poderão ser acusados por omissão de socorro.

Segundo Neri, a suspensão não deve causar um impacto imediato no atendimento público. "Há muito tempo os conveniados já não atendem os pacientes do Inamps", garantiu. "Houve também uma acomodação por parte da sociedade, que já nem os procura mais."

A FBH e a Federação Nacio-

nal dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde (Fenaess) entraram também com protesto judicial contra as autoridades responsáveis pela saúde objetivando resguardar as responsabilidades dos prestadores de serviços. Para o advogado Miguel Reale Júnior, professor titular da Faculdade de Direito da USP, não se trata de omissão de socorro. "Desde que haja um alerta da situação, sejam exigidas as providências pelo governo público e essas não sejam tomadas", explicou. "O poder público está faltando com o seu dever."